



A VIOLÊNCIA URBANA EM PEQUENAS CIDADES: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ATOS CRIMINOSOS EM UBIRATÃ-PR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018¹

RODRIGUES, Rafael Galhardo²; COLAVITE, Ana Paula³

RESUMO

A violência urbana é uma das maiores preocupações das sociedades contemporâneas e faz parte do cotidiano da população nas cidades brasileiras, sejam elas de grande, médio ou pequeno porte. Nesta pesquisa, objetivou-se analisar a estatística do crime e a distribuição desses na cidade de Ubiratã-PR, a partir de dados do primeiro semestre do 2018. Os dados foram obtidos na 50^a Delegacia Regional De Polícia Civil De Ubiratã e foram sistematizados em planilha eletrônica, organizando-os por dia do ato criminoso, local do crime e a natureza criminosa da infração. Para o período pesquisado, foram registradas 125 ocorrências de 28 diferentes modalidades, as que tiveram maior recorrência foram: ameaça (23); lesão corporal (18); condução de veículo sobre influência do álcool (17). O dia da semana de maior ocorrência foi o domingo e o centro da cidade é a localidade de maior destaque (44% dos atos criminosos). Considera-se que o número de ocorrências foi significativo, dado o pequeno porte da cidade.

Palavras-chave: Violência urbana; Estatística do Crime; Problemas contemporâneos.

URBAN VIOLENCE IN SMALL CITIES: CLASSIFICATION AND CHARACTERISTICS OF CRIMINAL ACTS IN UBIRATÃ-PR IN THE FIRST HALF OF 2018

ABSTRACT

Urban violence is one of the greatest concerns of contemporary societies and is part of the daily life of the population in Brazilian cities, whether large, medium or small. This research aimed to analyze the statistics of crime and their distribution in the city of Ubiratã-PR, based on data from the first semester of 2018. The data were obtained from the 50th Regional Police Station of Civil Police of Ubiratã and were systematized in an electronic spreadsheet, organizing them by day of the criminal act, location of the crime and the criminal nature of the offense. For the researched period, 125 occurrences of 28 different modalities were recorded, the ones that had the greatest recurrence were: threat (23); bodily injury (18); driving a vehicle under the influence of alcohol (17). The most frequent day of the week was sunday and the city center is the most prominent place (44% of criminal acts). It is considered that the number of occurrences was significant, given the small size of the city.

Keywords: Urban violence; Criminal Statistics; Contemporary problems.

¹ O artigo consiste em discussões e resultados preliminares obtidos com a pesquisa de mestrado intitulada: A violência no espaço urbano: espacialização do crime e o acesso a políticas públicas em Ubiratã/PR.

² Graduado em Direito, Mestrando PPGSeD Unespar – Campus Campo Mourão, Advogado. Email: rafael.rodrigues@unespar.edu.br. Registro ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6505-5764>.

³ Doutora em Geografia, Professora Adjunta da Unespar – Campus Campo Mourão (Geografia e PPGSeD). Email: ana.colavite@ies.unespar.br. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2113-4844>.

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

1. INTRODUÇÃO

A violência urbana tem se consolidado como um dos problemas de difícil solução pelas sociedades pós-modernas e afeta diretamente o cotidiano da população. Embora, não seja um problema exclusivo do século XXI, a violência urbana ganha cada vez mais destaque nos noticiários e no cotidiano da população. Hughes (2004) lembra que o problema se tornou uma das principais questões sociais urbanas, já no final do século XX.

Sobre a projeção da violência, como um problema social, Hayeck (2009, p.2) expõe:

O fato é que a questão sobre a violência começou a ser debatida em maior número principalmente a partir da década de 1980, quando se toma consciência da dimensão do problema que passa a fazer parte do modo de viver do homem em sociedade, ou seja, a violência torna-se banalizada, passa a ser algo comum entre os homens (HAYECK., 2009, p.2).

Para Prado Jr (1994) a violência vivida Brasil dos dias atuais é herança do seu período colonial, os laços socioeconômicos e políticos da era colonial foram construídos sobre imensas propriedades rurais, monocultura e exportação de produtos primários, a exploração do trabalho escravo e, especialmente, escalas hierárquicas de poder. Complementando a ideia Marcondes Filho (2001, p.20) salienta

Nossa violência fundadora é marcada por uma cultura que tolera excessos, cujo arbítrio se protege mutuamente, em que todos os agentes lucram e os reticentes são perseguidos. É a ideologia totalitária do faço e desfaço, só me incomodando quando legalmente acionado. Isto tem raízes em nossa história, mas possui um forte reforço no presente (MARCONDES FILHO, 2001, p.20).

A classificação de determinados atos como criminosos, ou não, se altera no decorrer dos tempos, da mesma forma a percepção da violência também é variável temporalmente. Muchembled (2012) enfatiza que atos praticados hoje e que são considerados violentos nem sempre foram considerados como violência.

Adorno (2002, p. 7) aponta que “Desde meados da década de 1970, vem-se exacerbando, no Brasil, o sentimento de medo e insegurança. Não parece infundado esse sentimento. As estatísticas oficiais de criminalidade indicam, a partir dessa década, a aceleração do crescimento de todas as modalidades delituosas”.

E há, na atualidade, um crescimento da delinquência urbana no interior dos estados brasileiros, conforme mostra o Mapa da Violência 2011, principalmente observando a quantidade

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubiratã-PR no primeiro semestre de 2018. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

de crimes contra o patrimônio e contra a vida praticados (WAISELFISZ, 2011). Santos (2009, p. 238) assinala que “[...] a violência vem sendo foco da atenção dos moradores das grandes, médias e pequenas cidades. Não importa o tamanho destas para que delitos, de variados tipos, ocorram, o que deixa os moradores apreensivos em relação às causas de tanta violência”.

Apesar de uma maior intensidade nas áreas urbanas com maior densidade populacional, ou grandes centros urbanos, há uma nova dinâmica da criminalidade, a qual Lima (2005) denomina como o fenômeno da interiorização da violência, ou seja, entre outros fatores, juntamente como a chegada do tráfico de drogas em municípios cada vez menores, a violência urbana vem adentrando cidades cada vez mais pacatas.

Para Adorno e Cardia (2002) a violência urbana sempre segue a rota da riqueza, ou seja, com a chegada de empresas de grande porte que começaram a sair da capital e se instalaram no interior. Outras atividades como o agronegócio e a difusão do comércio e serviços também proporcionam reestruturações nas escalas Inter e intraurbanas, influenciando também no aumento da violência urbana no interior do país.

Ao observar a distribuição dos crimes dentro das cidades interioranas a geógrafa Felix (2002) chama a atenção para um binômio criminal/espacial, sendo que na sua maioria os crimes contra a pessoa se estendem nas partes menos favorecidas da cidade e os crimes contra o patrimônio estão espacializados nas áreas mais endinheiradas da cidade e também em áreas residenciais adjacentes ao centro comercial.

Sendo assim, a espacialização das ocorrências criminosas de uma cidade é de suma importância, pois, por meio de análises espaciais dos dados juntamente com o mapeamento dos crimes praticados pode-se tecer argumentações que expliquem as várias desigualdades espaciais da violência e seus determinantes (FELIX, 2002). Ressalta-se ainda que, a análise espacial da violência urbana desloca a abordagem da pessoa do criminoso, para o olhar nos delitos propriamente ditos, explorando padrões espaciais e temporais relacionados com os tipos de crimes específicos (BEATO, 1998).

O tema, ora apresentado, é complexo e multifacetado, portanto, de difícil solução. Salienta-se que uma das faces da complexidade, reside na dinâmica espaço-temporal do próprio conceito de crime e de violência para a sociedade. Diante do exposto, objetivou-se nesta pesquisa analisar os crimes ocorridos em Ubiratã-PR no primeiro semestre do 2018, considerando a natureza, a distribuição espacial e o dia da semana das ocorrências. Destaca-se que esta é uma cidade de

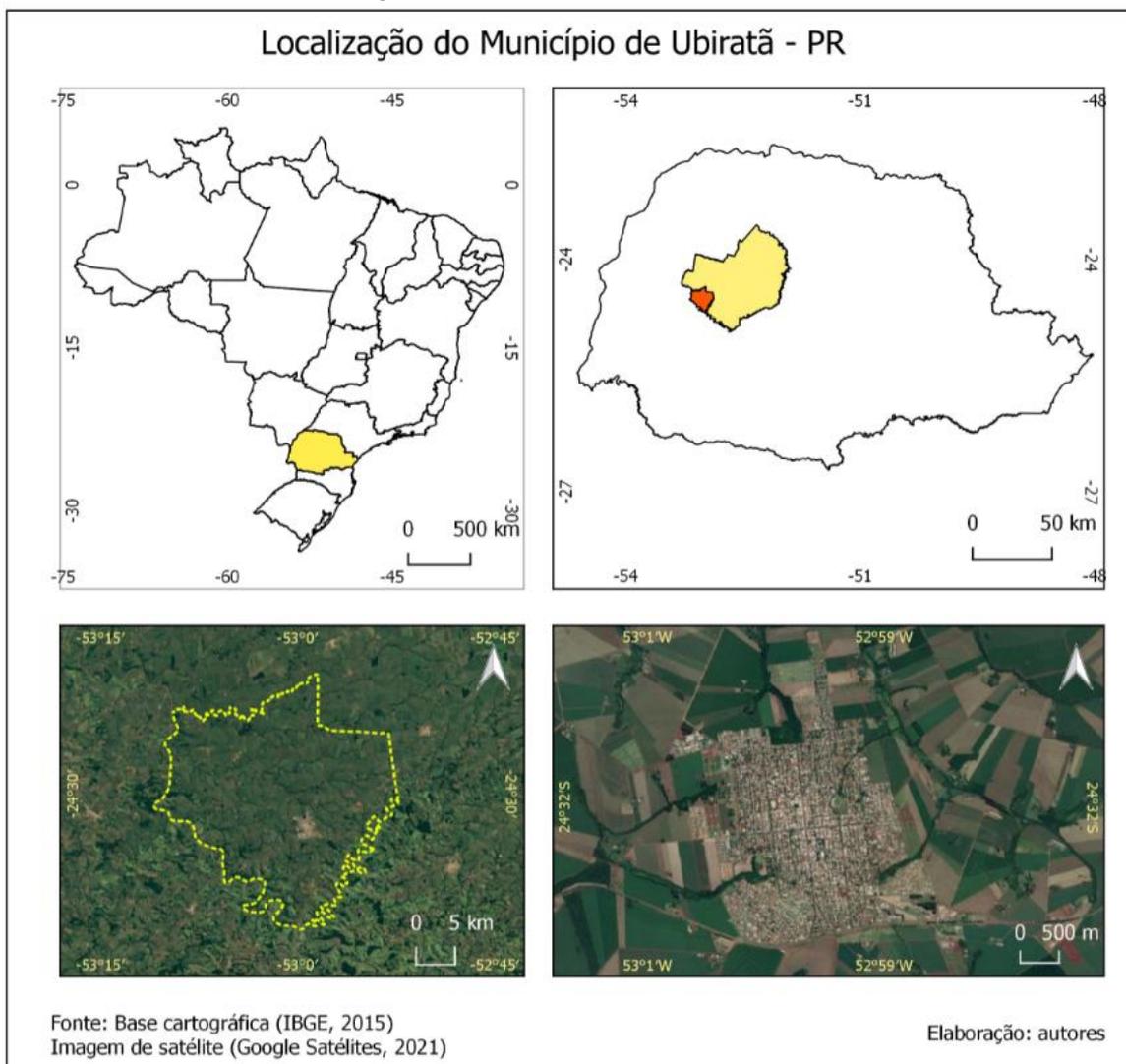
RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

pequeno porte localizada no interior do estado do Paraná, situada na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

2. METODOLOGIA

A Abordagem metodológica teve como base o método quali-quantitativo, buscando correlacionar o número de ocorrências de crimes na cidade de Ubitatã/PR (Figura 1), com a tipificação e o dia da semana em que foram cometidos. Destaca-se ainda a importância da componente espacial para a compreensão da distribuição espacial desses para a cidade estudada.

Figura 1 – Localização de Ubitatã – Pr



RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

O município de Ubitatã é uma cidade de pequeno porte do interior do estado do Paraná, localizada no oeste do estado, situada na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense e microrregião de Goioerê. Tem a população estimada em 21.013 habitantes, conforme dados do IBGE (2019) e uma economia baseada em agricultura, produtora principalmente soja e milho, com uma grande ascensão da avicultura nos últimos anos.

Está situada às margens da rodovia BR-369 que liga grandes cidades como Cascavel a Campo Mourão, a cidade mesmo pequena, consegue apresentar altos índices de criminalidade, inclusive de forma indireta, pois além da violência urbana inerente a própria dinâmica da cidade, possui também, devido a sua localização de rota do tráfico internacional, várias apreensões de drogas e armas, vindos do Paraguai, onde entreposto da Polícia Rodoviária Federal, situado em sua saída norte, acaba registrando números consideráveis desse tipo de ocorrências.

A estatística dos crimes foi obtida por meio de coleta de dados na 50ª Delegacia Regional De Polícia Civil De Ubitatã. Os mesmos foram disponibilizados, na forma de uma listagem em pdf e para o uso nesta pesquisa foram organizados em planilha eletrônica do Excel, com as seguintes classificações: dia da semana que ocorreu do ato criminoso; localidade do crime (rua, estrada ou bairro, pois a forma de registro é diversificada) e; a natureza criminosa da infração. Após a sistematização os dados foram representados na forma de gráficos simples e compostos.

A partir da separação dos atos criminosos por dia da semana, buscou-se identificar em qual dia da semana é maior o número de registros e se existe alguma correlação entre o tipo de crime com o dia da semana. A etapa de espacialização dos crimes teve como foco compreender a concentração e/ou dispersão desse pelo espaço urbano, bem como identificar quais tipos de crime são recorrentes em quais localidades.

Já com relação a natureza do ato criminoso, após uma leitura preliminar das estatísticas, as ocorrências foram classificadas de acordo com a sua tipologia com base no Código Penal Brasileiro e outros códigos provenientes de legislações esparsas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados obtidos para a presente pesquisa, nos seis meses pesquisados (primeiro semestre de 2018) houveram 125 registros de crimes no município de Ubitatã/PR. Destaca-se a grande variedade de tipologia de ocorrências registradas, bem como o enquadramento em

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

categorias múltiplas. Para melhor compreender a dinâmica da violência no espaço urbano e também a natureza dos atos criminosos, buscou-se apresentá-los de forma correlacionada nos parágrafos que se seguem.

Primeiramente, buscou-se compreender em quais categorias os crimes se enquadravam e para isso elaborou-se uma síntese das tipologias (Tabela 1). Com base nesta subdivisão identificou-se que os crimes registrados enquadram-se em 12 categorias distintas: **crimes contra a pessoa** (crimes contra a vida, lesões corporais, periclitacão da vida e da saúde e crimes contra a honra); **crimes contra o patrimônio** (furto, roubo, dano, apropriação indébita, estelionato e receptação); **crimes contra a dignidade sexual** (crimes contra a liberdade sexual, crimes sexuais contra vulneráveis, ultraje público ao pudor); **crimes contra a família** (crime contra assistência familiar); **crimes de incolumidade pública** (crimes contra a saúde pública); **crimes contra a administração pública** (crimes praticados por particular contra administração pública em geral, crimes contra a administração da justiça); e outros crimes em legislações esparsas como crimes de trânsito; crimes de tóxicos; crimes contra o desarmamento; crimes contra a criança e ao adolescente; crime ambiental e outras contravenções penais.

Tabela 1 – Quantidade de crimes por categoria

Ranqueamento	Categorias de crimes	Nº ocorrências	%
1º	Crimes contra a pessoa	47	37,6
2º	Crimes contra o patrimônio	23	18,4
3º	Crimes de Trânsito	18	14,4
4º	Crimes de Tóxicos	14	11,2
5º	Contravenções Penais	6	4,8
6º	Crimes contra a administração pública	5	4,0
	Crimes contra o desarmamento	5	4,0
7º	Crimes contra a dignidade sexual	3	2,4
	Crimes contra a família	1	0,8
8º	Crimes contra a incolumidade pública	1	0,8
	Crimes contra criança e adolescente	1	0,8
	Crime ambiental	1	0,8
	Total	125	100

O que se pode visualizar é que existe uma concentração na quantidade de ocorrências relacionadas aos crimes contra a pessoa e contra o patrimônio, juntas as duas categorias de crimes somam 56% das ocorrências registradas em Ubitatã, para o período indicado. Os crimes de trânsito e crimes relacionados a lei de tóxicos também, perfazem juntos, um somatório de 25,6% do total de ocorrências.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

Outro fato a se analisar seria os 4,8% de crimes que são categorizados como contravenções penais, ou seja, crimes de baixa gravidade que suas penas variam de multa até prisão simples. Em Ubitatã, todos as contravenções penais consistem no crime de perturbar alguém o trabalho ou o sossego alheio, ou seja, perturbação de sossego. Destaca-se que tais crimes não apresentam uma ameaça relevante a sociedade.

Com relação a tipologia dos crimes ocorridos, nota-se que o tipo penal de ameaça foi o mais corriqueiro durante o período com 23 vezes seguido de lesão corporal com 18 vezes, ambos, crimes contra a pessoa. Nota-se também que 25,6% dos crimes ocorridos foram praticados 1 ou 2 vezes durante o período recortado. O que demonstra, que embora Ubitatã seja considerada uma cidade de pequeno porte, que existe uma diversificação quanto aos tipos penais praticados na cidade de Ubitatã (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantidade de crimes por tipo penal

Ranqueamento	Categorias de crimes	Nº ocorrências	%
1º	Ameaça	23	18,4
2º	Lesão corporal	18	14,4
3º	Conduzir veículo sobre influência de álcool	17	13,6
4º	Furto	11	8,8
5º	Tráfico de drogas	9	7,2
6º	Perturbação de sossego	6	4,8
7º	Porte de drogas para consumo	5	4,0
8º	Posse ou porte ilegal de arma de fogo	4	3,2
--	Outros (Mais 20 outros tipos penais incluindo Estupro, estelionato, homicídio)	32	25,6
Total		125	100

Temos que 13,6% dos crimes é caracterizado por ser um crime de trânsito, ou seja, conduzir veículo sobre influência de álcool, crime ocorrido por dezessete vezes durante o período recortado. Podemos observar também que a quantidade de furtos chega 8,8% dos crimes praticados no município, tal tipo penal aparece entre os 4 crimes mais cometidos na cidade.

Crimes relacionados na lei de tóxicos, como o tráfico de drogas e porte de drogas para o consumo somados chegam a uma quantidade de 11,2% demonstrando uma quantidade elevada de ocorrências relacionadas a drogas.

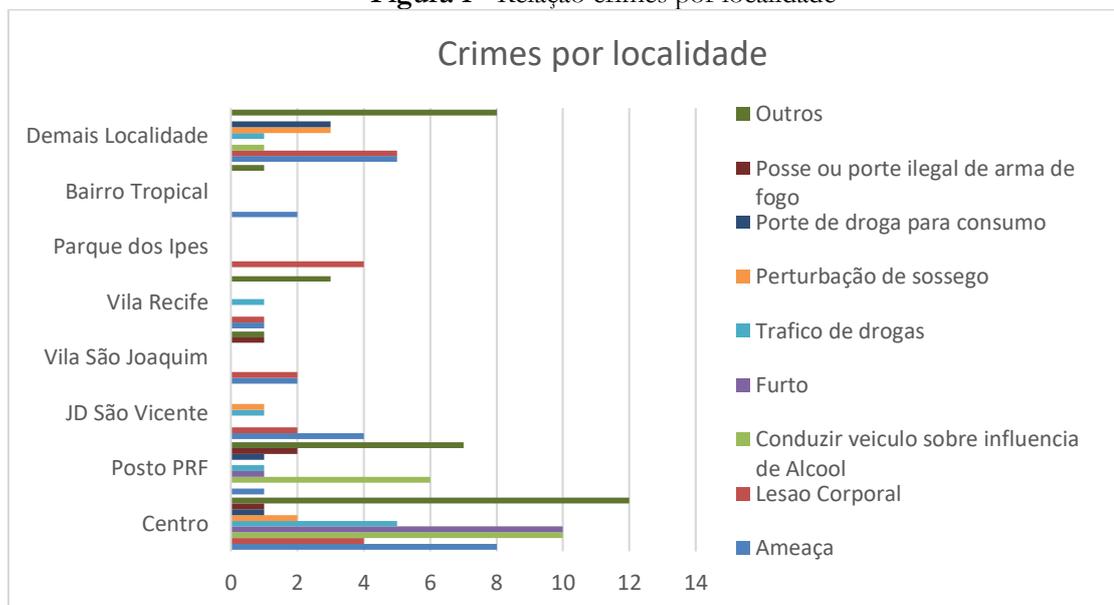
Outro fator a se observar é que em uma análise conjunta das duas tabelas temos que todos os crimes de perturbação de sossego, na Tabela 2, representam todas as contravenções penais

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

registradas na Tabela 1, ou seja, todos os crimes de baixa gravidade, categorizados como contravenções penais, foram de perturbação de sossego, durante o período recortado.

Além de compreender a tipologia dos crimes registrados e sua recorrência na cidade de Ubitatã, considerou-se importante compreender a dinâmica espacial das ocorrências, ou seja em qual(is) bairros o índice de criminalidade é maior e também se existe um padrão espacial que associe o tipo de crime com a localidade de ocorrência. Sendo assim, os crimes de maior reincidência foram relacionados com os bairros que apresentam os maiores índices de criminalidade, como demonstrado na figura 1.

Figura 1 - Relação crimes por localidade



O centro da cidade é o local onde mais acontecem os crimes, das 125 ocorrências durante o período, 53 delas foram realizadas no centro da cidade, destaca-se que 18% das ocorrências registradas no centro da cidade são relativos a crimes contra o patrimônio, sendo em específico, o crime de furto. Já os crimes de trânsito relativos à condução de veículo automotor sobre influência de álcool somam 18%.

O posto da Polícia Rodoviária Federal na saída norte da cidade, registrou a segunda maior taxa de criminalidade da cidade com 19 ocorrências, pois situa-se na BR-369 que passa as margens da cidade. Nota-se o alto grau de ocorrências do crime de trânsito também relacionado a condução de veículo automotor sobre influência de álcool obtendo 36,84% das ocorrências lá registradas. Ademais como a BR-369 liga o Oeste com a região norte do estado do Paraná, que

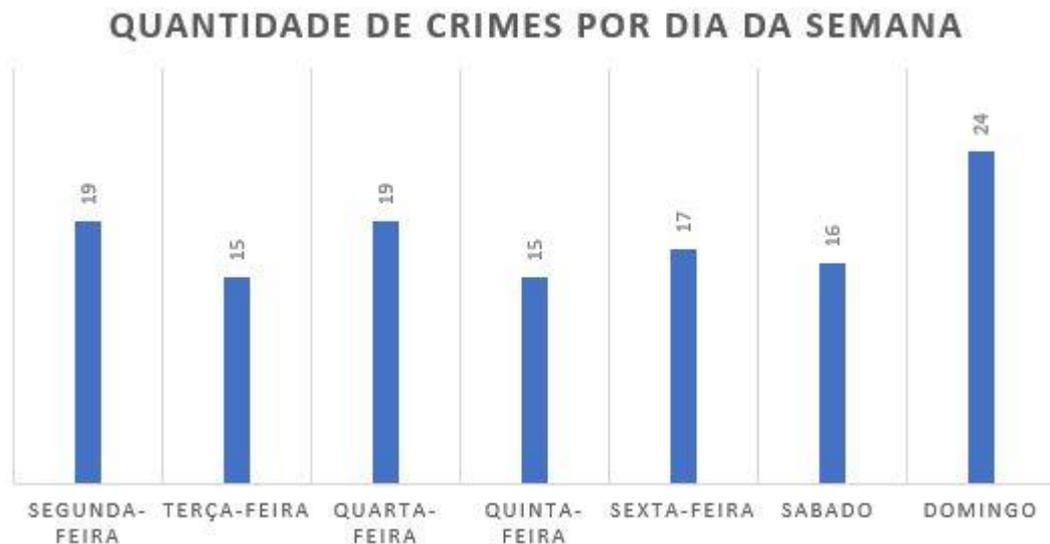
RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

consequentemente faz a fronteira do Paraná com São Paulo, fica evidente a rota para o tráfico de armas, com 10,52% dos registros, e de drogas com 5,26% para estas regiões.

Ao adentrar nos bairros, o que fica bem evidente é a quantidade de crimes contra a pessoa registrados. No Jardim São Vicente, 50% dos crimes ocorridos foram de ameaça e 25% são de lesão corporal, e o crime de tráfico de drogas também começa a aparecer, com 12,5%. A Vila São Joaquim aparece com 33% de ameaça e os mesmos 33% com lesão corporal, mas o que chama atenção é que 16,66% é o de posse ou porte ilegal de arma de fogo. Ademais o Bairro tropical registrou 66,66% dos crimes como ameaça e o Bairro do Parque dos Ipês registrou 100% dos crimes como lesão corporal.

Em relação a quantidade de registros de ocorrências por dia da semana temos a sintetização na figura 2. O dia da semana com um maior número de ocorrências é no domingo, registrando 24 crimes, seguido por segunda-feira e quarta-feira, ambos com 19 ocorrências, após vem sexta-feira com 17 crimes sendo praticados, sábado com 16 crimes e enfim, terça-feira e quinta-feira com 15 ocorrências sendo os dias mais em que há o menor registro de crimes.

Figura 2 - Relação da quantidade de crimes por dia da semana



Outro cruzamento de dados que pode ser obtido foi o de ocorrências por dias da semana, onde pode-se entender a dinâmica diária de cada crime, como demonstra Figura 3.

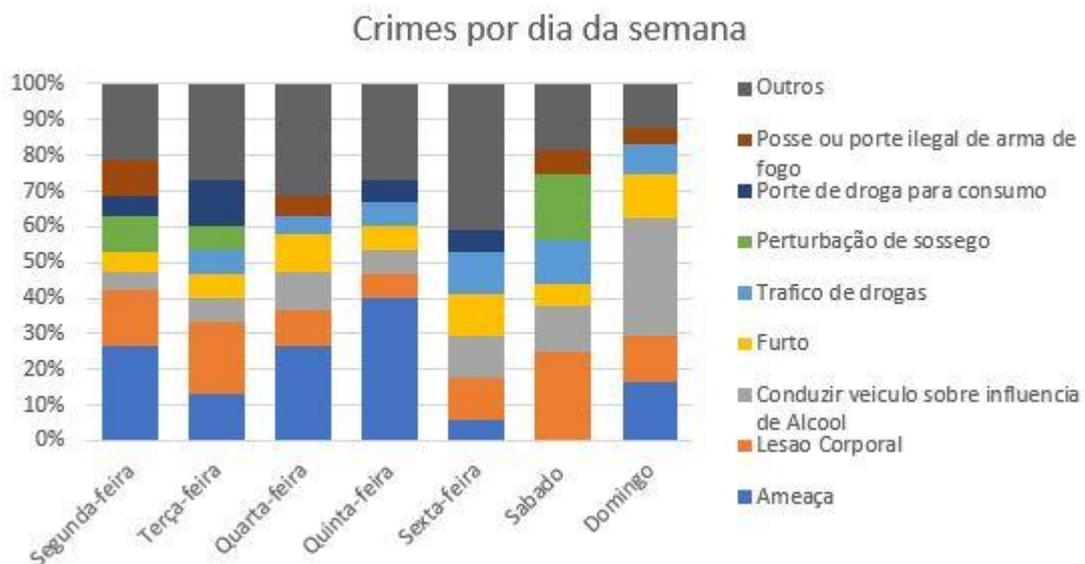
Quanto a análise da relação de crimes por dia da semana temos algumas situações a se considerar, primeiramente deve-se observar que não há uma certa predominância de crimes

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubiratã-PR no primeiro semestre de 2018. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

relacionado a um dia específico, pode-se então, observar que, de certa forma, que todos os tipos de ocorrências acontecem todos os dias da semana, tendo uma ampla variedade nos tipos penais registrados.

Adentrando mais atentamente aos dados podemos observar que os crimes de ameaça e lesão corporal aparecem em todos os dias, com exceção de sábado onde obtemos somente o crime de lesão corporal. Observa-se que somente na quarta feira há uma elevada taxa de crimes de ameaça, alcançando cerca de 40% das ocorrências, causando assim um indicativo de que o esse dia seja mais propicio a esse tipo penal.

Figura 3 - Relação de crimes por dia da semana



Outro dia a se analisar é o sábado, pois 25% das ocorrências são de lesão corporal, atingindo o seu pico durante a semana, fato que também se aplica ao crime de perturbação de sossego que conta com 18,75% dos registros de ocorrências, atingindo seu pico.

No domingo, os registros de ocorrência de condução de veículo automotor sobre influência de álcool atingem o seu máximo com 33,33% das ocorrências, fato que também demonstra uma maior predisposição a esse tipo penal em discussão.

Deve-se notar que sábado e domingo foram os dias mais propensos a criminalidade no município, somados os dois dias temos 40 crimes realizados no espaço de tempo recortado, ou seja 32% dos crimes cometidos em Ubiratã foram realizados nos finais de semana.

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubitatã-PR no primeiro semestre de 2018. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.

4. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Pode-se observar que há maior número de ocorrências no centro da cidade, local este vigiado por câmeras de segurança. Nota-se também que há um predomínio de crimes contra a pessoa e contra o patrimônio praticados em Ubitatã, demonstrando quais bens tutelados juridicamente são mais visados dentro da criminalidade urbana.

Também se deve notar que há um alto índice de criminalidade fora da área urbana, que foram registradas no posto da Polícia Rodoviária Federal de que a cidade dispõe, sendo os crimes de condução de veículo automotor sobre influência de álcool ganhando destaque, e crimes de tráfico de drogas e posse de arma de fogo ou munição, isto devido ao fato da BR-369 ser uma das principais vias de acesso do ao estado de São Paulo, principais consumidores destes itens, portanto tais crimes atendidos por eles são repassados a delegacia e a Polícia Civil Estadual.

Outro fator que deve ser lado em consideração é que assim como foi observado por Felix (2002) a maioria os crimes contra a pessoa se estendem nas partes menos favorecidas da cidade, onde os crimes de ameaça e de lesão corporal predominam, e que crimes contra o patrimônio estão espacializados no centro da cidade, onde evidencia-se o crime de furto.

Em relação a quantidade de dias da semana nota-se um predomínio no domingo, dia este que o crime de perturbação de sossego atinge o seu pico, temos também que quarta-feira é onde a ameaça e a lesão corporal se intensificam.

Ubitatã é uma cidade pequena, mas tem um número considerável de ocorrências, mesmo com sistema de monitoramento na região central da cidade, há um maior número de ocorrências nesta região, com ênfase nos crimes contra o patrimônio. Ademais deve-se atentar o trabalho conjunto entre a Polícia Rodoviária Federal que faz um policiamento ostensivo na rodovia e adjacências e a Polícia Civil Estadual que faz o policiamento investigativo, apoiando o judiciário no combate à criminalidade.

5. REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. **Jornal de Psicologia-PSI**, n. Abril/junho, p. 7-8, 2002.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. *A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubiratã-PR no primeiro semestre de 2018. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.249-260, 2021.*

ADORNO, Sergio; CARDIA, Nancy. **Violência, crime, insegurança: há saídas possíveis.** Livro verde: desafios para a gestão da Região Metropolitana de Campinas. Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, p. 303-333, 2002.

BEATO F., Claudio C. **Determinantes da criminalidade em Minas Gerais.** Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 13, n. 37, p. 74-87, 1998.

BRASIL, IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas - DPE, **Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS**, 2019 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 maio. 2021

FELIX, Sueli. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias.** Marília: Unesp Marília Publica, 2002.

HAYECK, C. M. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10353>. Acesso em: 10 maio. 2021.

HUGHES, Pedro Javier Aguerre. **Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referências para a formulação de políticas públicas.** São Paulo Perspec., São Paulo, v. 18, n. 4, p. 93-102, 2004.

LIMA, Maria Luiza C de et al. **Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 176-182, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Violência Fundadora E Violência Reativa Na Cultura Brasileira. São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 20-27, abril. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200004&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 maio. 2021.

MUCHEMBLED, R. **História da violência: do fim da Idade Média aos nossos dias.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo.** 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, I. R. **Aspectos da violência urbana.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, Vitória da Conquista, ano 4, n. 5/6, p. 237-250, 2009.

WAILSELFISZ JJ. **Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil.** Brasília: Instituto Sangari; 2011.